



EDITORIAIS

Gripe suína - “Ronaldo”

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

O momento é de vigilância e muito cuidado. Pelo menos é o que a mídia está dando a transparecer em seus noticiários e informações a respeito de um tipo de gripe que começa a se alastrar pelo continente americano.

Nascida no México e, segundo as informações, através de um vírus transmitido por um suíno a uma pessoa, esse vírus foi se proliferando do contaminado para outras pessoas através de seus espirros, conversas, contatos das mãos com a boca, etc. e tomou conta de parte do universo das doenças ou das gripes que balançam a saúde do mundo.

Nos Estados Unidos, mais precisamente na fronteira com o México a fiscalização está intensa com o intuito de não deixar pessoas contaminadas entrarem com a doença nas terras do Tio Sam.

Nos aeroportos internacionais aumentou substancialmente a vigilância sobre aqueles passageiros vindos em voos de cidades mexicanas e isso deverá durar muito tempo.

Vamos nos acostumar a ver nos canais noticiosos da televisão, quando se reportarem ao México e aos aeroportos, um montão de pessoas com máscaras cobrindo suas bocas e narizes para evitar a contrair a gripe suína.

Se a gripe aviária, nascida na Ásia perturbou o resto do mundo, imagine agora essa tal de gripe suína nascida quase no centro das Américas irá ocasionar.

Na cidade de São Paulo, aqui no Brasil, um passageiro vindo da Cidade do México sentindo os sintomas gripais foi levado imediatamente ao hospital Emílio Ribas sendo internado e em observação, para ser constatado se ele adquiriu a gripe suína ou não. Ele está na UTI daquele hospital especializado em doenças infecciosas porque essa unidade de tratamento intensivo é a única que mantém a rede de oxigênio bastante controlada e isenta da contaminação. A verdade é que a gripe suína pode, a qualquer momento, chegar neste Brasil varonil e, daí, esperamos que

medidas importantes sejam tomadas pelas nossas autoridades da saúde pública na busca de ser evitado um surto que ocorreu há muitos anos quando do aparecimento da gripe espanhola, levando quase seiscentos mil brasileiros aos seus túmulos.

E esperamos também que a gripe suína não vire panfleto eleitoral, fato comum em ano que antecede as eleições e não venha o lúcido, inteligente, culto e líder sul americano, o presidente Lula afirmar que se trata apenas de mais uma “gripinha” entre os brasileiros.

E nem apelidar a gripe de “Ronaldo” pela destruição de um time de futebol e os seus milhares de torcedores como o Santos FC, São Paulo FC, para a alegria dos fanáticos corintianos.

“Ronaldo” ainda poderá ser a nova denominação dessa gripe suína dada pelo bando de loucos corintianos. Aliás, ele já é gordinho e fofinho como um porquinho.

Não é mesmo?